

## Reafirmar e aprofundar o compromisso com o acesso aberto

### Reaffirming and deepening the commitment to open access

### Aseverar y avanzar el compromiso con el acceso abierto

**Rodrigo Murtinho<sup>i</sup>**

*Editor científico*

No último mês de outubro foi realizada na Universidade de Coimbra, Portugal, a 5<sup>a</sup> Conferência Luso-brasileira de Acesso Aberto (Confoa)<sup>1</sup>, evento científico dedicado ao tema e que reúne, desde 2010, pesquisadores e profissionais da informação. Na edição desse ano foi possível conhecer pesquisas e projetos que analisam e implementam estratégias relacionadas à via verde (repositórios institucionais) e à via dourada (periódicos de acesso aberto), pilares do Movimento Acesso Livre<sup>2</sup>, e que estão sendo desenvolvidos nos dois países. Foi possível também ter contato mais de perto com as experiências das universidades portuguesas, como o [RepositóriUM](#) – repositório institucional da Universidade do Minho – e com os projetos nacionais e continentais nos quais estão inseridas tais experiências, como o Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal ([RCAAP](#)), e o Open Access Infrastructure for Research in Europe ([OpenAIRE](#)) da Comunidade Europeia.

Análises sobre o compromisso do Estado com a democratização do acesso à informação, e seus reflexos nas políticas governamentais e institucionais, também estiveram presentes nos debates<sup>1</sup>. Nessa esfera são verificados avanços importantes na América Latina, com a aprovação de legislações pró-acesso aberto, no Peru e na Argentina, em 2013, e no México em 2014. No Peru, a lei regulamenta o Repositório Nacional Digital de Ciência e Tecnologia e Inovação de Acesso Aberto, enquanto na Argentina a legislação estabelece que as instituições do [Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia](#), que recebem verbas públicas, devem criar repositórios digitais institucionais de acesso aberto e gratuito, nos quais deve ser depositada a produção científica e tecnológica nacional. No México, a política foi institucionalizada através da alteração das legislações que tratam de ciência e tecnologia e educação, criando o Repositório Nacional de Acesso Aberto a Recursos de Informação Científica, Tecnológica e de Inovação, Qualidade e Interesse Social e Cultural, disponível para a sociedade.

<sup>i</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces). Rio de Janeiro, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7579818566307433> | [rodrigo.murtinho@icict.fiocruz.br](mailto:rodrigo.murtinho@icict.fiocruz.br)

Os avanços nos países vizinhos contrastam com o atraso do Brasil no que diz respeito à aprovação de uma legislação específica, cuja proposta tramita desde 2007 no Congresso Nacional e encontra-se “engavetada”. O que temos neste momento são iniciativas de universidades, fundações e instituições que vêm desenvolvendo políticas efetivas de acesso aberto, através de repositórios institucionais e de periódicos de acesso aberto.

Outra questão que merece destaque foi enfatizada por João Gabriel Silva<sup>3</sup>, reitor da Universidade de Coimbra, durante a abertura da Confoa<sup>1</sup>. Segundo ele, embora haja avanços em relação ao acesso aberto, temos que conviver também com “retrocessos inconvenientes” referindo-se ao crescimento na Europa do modelo de pagamento de taxas para publicação de artigos, também chamadas de taxas de processamento de artigos (*Article Processing Charge – APC*), em periódicos científicos. O reitor alertou para a lógica que coloca em primeiro plano o “autor que tem dinheiro para pagar”. Este modelo, também chamado de via dourada híbrida – por combinar o livre acesso com a cobrança de taxas para publicação, pagas por autores e instituições de pesquisa – tem como referência o Relatório Finch<sup>4</sup>, cujas recomendações foram amplamente adotadas pelo governo britânico.

Sobre os objetivos desse relatório, Weitzel<sup>5</sup> destaca, em artigo publicado recentemente na Reciiis, um aspecto importante que cabe ser observado: “o Relatório Finch parece expressar os interesses econômicos das grandes corporações que dominam o mercado editorial de publicações científicas no mundo e toma por base as principais fragilidades do Movimento Acesso Aberto: a sustentabilidade do acesso aberto dourado e os baixos resultados atuais da estratégia do acesso aberto verde.”

As preocupações expostas, tanto pelo reitor<sup>3</sup> da Universidade de Coimbra como por Weitzel, devem ser consideradas diante da crescente difusão do modelo híbrido no Brasil, inclusive por agências de fomento, como a principal estratégia para superar as dificuldades dos periódicos relacionadas ao trinômio *profissionalização, sustentabilidade e internacionalização*. Precisamos analisar o significado desse modelo para produção e divulgação da ciência e os retrocessos que podem gerar diante dos avanços reais conquistados a partir das estratégias de acesso aberto desde a última década. Além disso, é necessário distinguir mutações que são próprias do mercado, que se reinventa criando estratégias para sobreviver ao avanço do acesso aberto, e as ações das instituições públicas comprometidas com os princípios e valores do Movimento Acesso Aberto.

Mais de uma década após a Declaração de Budapeste<sup>2</sup>, as questões debatidas durante a 5<sup>a</sup> Confoa<sup>1</sup> sintetizam a complexidade e o tamanho dos desafios que o Movimento Acesso Aberto enfrenta na atual conjuntura.

Repercutindo ainda o debate sobre o acesso aberto, a Reciiis traz na seção notas de conjuntura o texto de Dominique Babini – escrito em inglês, com versão também em espanhol. O artigo alerta para a apropriação do acesso aberto pelas grandes editoras internacionais, sua transfiguração como modelo de negócio e o impacto desse movimento na produção e divulgação da ciência.

Na sequência, este número apresenta cinco artigos originais, sendo três dedicados à pesquisa na área de fármacos, biofármacos e medicamentos. Considerando a relevância do segmento farmoquímico nacional na configuração do complexo econômico e industrial da saúde e a dependência externa do Brasil na área, o primeiro artigo apresenta um diagnóstico realizado em 36 empresas do segmento. O segundo aborda o futuro da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da produção industrial de biofarmacêuticos no Brasil – com foco em anticorpos monoclonais (mAbs) anticâncer –, projetados em um horizonte de 15 anos (2013-2027). Com o objetivo de gerar informação qualificada sobre o tema, a pesquisa sintetiza as expectativas de informantes-chave de três setores: academia, empresas e governo. No artigo seguinte, também a partir de levantamento e consulta a atores relevantes – governo, universidade, empresas e agências de fomento – os autores propõem uma metodologia para priorização na escolha dos produtos (fármacos e medicamentos) que formam a lista do SUS, apontando 11 “produtos-cerne” de alto potencial de produção e que constituem oportunidades para o empresariado brasileiro. O quarto analisa, através de estudo exploratório, 168 textos

sobre saúde publicados no período de 130 anos em três importantes jornais paraenses: *A Província do Pará, Folha do Norte e O Liberal*. E o quinto artigo aborda a relação entre ciência e cultura popular, a partir da experiência desenvolvida no Ceará de uso do cordel como instrumento pedagógico no ensino de microbiologia.

São apresentados também dois artigos de revisão. Dentro da temática dos *serious games*, o primeiro traz uma revisão das técnicas e métodos de inteligência artificial utilizadas neste tipo de jogos, abordando seu potencial para a saúde. No artigo seguinte, as autoras apresentam os resultados de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a usabilidade nos repositórios institucionais, realizada em bases de dados científicas internacionais.

Também são publicados neste número dois ensaios. Um trata dos Registros Eletrônicos de Saúde (RES), apresentando um estudo sobre padrões e terminologias regulamentados pelo Ministério da Saúde, através da Portaria nº 2.073, de 2011. Em outro ensaio, são analisadas as nove recomendações sobre preservação digital elaboradas pelo Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), direcionadas aos repositórios portugueses.

A resenha do filme “Elena” fecha esta edição. O texto analisa o conjunto de narrativas imagéticas e sonoras, presentes no filme, que circundam a experiência do suicídio – tema de difícil abordagem, frequentemente cercado por tabus morais, religiosos e sociais, e que tem recebido especial atenção da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Lançado em 2012, premiado em mostras e competições nacionais e internacionais, o documentário da diretora Petra Costa, integra a seleção de produções brasileiras pré-indicadas ao Oscar-2015.

Finalizamos o volume oito com cinquenta artigos publicados em quatro fascículos, sendo 8% editoriais; 40% artigos originais; 10% artigos de revisão; 14% relatos de experiência; 16% ensaios; 8% resenhas e 4% notas de conjuntura. Agradecemos aos autores que escolheram a Reciiis para divulgar a sua produção científica, aos pareceristas que concederam o seu tempo e conhecimento para avaliação dos artigos, a equipe editorial pelo esforço e desempenho em todos os números deste volume, aos leitores que nos estimulam a melhorar a revista a cada dia.

## Referências

1. 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto. [Internet]. Coimbra. 2014. [Acesso 12 dez. 2014] Disponível em: <http://www.acessolivre.pt/c/index.php/confoa2014/2014/schedConf/program>
2. Budapest Open Access Initiative (BOAI). [Acesso em 12 dez. 2014]. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>
3. Silva, JG. Sessão de abertura da 5ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto. [Internet] 2014. [Acesso 12 dez. 2014]. Disponível em: <https://educast.fccn.pt/vod/clips/13vrb3hhuo>
4. Finch DJ. Accessibility, sustainability, excellence: how to expand access to research publications. [Internet] 2013. [Acesso 12 dez. 2014] Disponível em: <http://www.researchinfonet.org/wp-content/uploads/2012/06/Finch-Group-report-FINAL-VERSION.pdf>
5. Weitzel SR. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. Rev Eletron de Comum Inf Saúde [Internet]. 2014 Set 8(2):65-75. [Acesso 12 dez. 2014]; Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/915/1782>.